

SÁBATO ANTÔNIO MAGALDI

M E M O R I A L

para concurso de habilitação à
livre-docência nas disciplinas
CTR-211 "Teatro Brasileiro I" e
CTR-212 "Teatro Brasileiro II",
junto ao Departamento de Teatro,
Cinema, Rádio e Televisão da Es-
cola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo.

Manoel de Oliveira
Declaro a saber

A. C. S. Mello

Lea Vinocent Freitas

Manoel de Oliveira -1983-

I - Dados pessoais

Sábato Antônio Magaldi nasceu em Belo Horizonte, em 9 de maio de 1927, filho de José Magaldi e de Elvira Pazzini Magaldi.

Fez o curso primário na Escola Italiana de Belo Horizonte, hoje Grupo Escolar Pandiá Calógeras (de 1934 a 1937), e o secundário no Colégio Marconi (de 1938 a 1944), onde teve o privilégio de ser aluno de Português do Professor Guilhermino César e de Filosofia, do Professor Arthur Versiani Velloso.

Pertence ao grupo literário que editou, em 1946, a revista Edifício (quatro números) e alguns livros. Redigiu a plataforma da publicação, participou dos depoimentos do segundo número e escreveu, para o terceiro e quarto números, respectivamente sobre Oswaldo Alves e "Sugestões de Sinfonia Pastoral (de Gide)". São seus companheiros de geração, entre outros, Francisco Iglesias, Auren Dourado, Wilson de Figueiredo, Octavio Alvarenga, Jacques do Prado Brandão, Hélio Pellegrino, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Pedro Paulo Ernesto (José Augusto Pereira Zeka), Walter Andrade, Pedro Giannetti, Amaro de Queiroz, Edmur Fonseca, Vanessa Netto e Pontes de Paula Lima, reunidos por João Etienne Filho.

II - Formação

Por ter seu tio, Professor Braz Pellegrino, diretor da incipiente Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, desaconselhado o ingresso no Curso de Letras, inscreveu-se na Faculdade de Direito da mesma Universidade, formando-se em 1949, depois de haver obtido o primeiro lugar no exame vestibular, em 1945.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro, tornando-se crítico teatral do Diário Carioca em junho de 1950, em substituição de Paulo Mendes Campos, que o indicou ao secretário Pompeu de Souza (o crítico teatral Roberto Brandão).

Pela necessidade de se preparar melhor, culturalmente, obteve da Embaixada Francesa, por recomendação de Murilo Mendes, Aníbal Machado e Roberto Alvim Corrêa, bolsa de estudos para cursar Estética, na Universidade de Paris, no ano letivo de 1952-53. Ali foi aluno de Etienne Souriau e de seu assistente Revault D'Allonnes. Nas disciplinas subsidiárias Psicologia e História da Arte Moderna, teve como professores, respectivamente, Daniel Lagache e Pierre Lavedan. Além dos exames regulamentares, que lhe valeram o certificado de Esthétique et Science de l'Art, fez um seminário sobre "Deve o Ator Ser Sincero? (Estudo sobre o Paradoxo de Diderot)" e um trabalho escrito intitulado "Jusque à quel point une oeu

vre d'art est-elle solidaire du moment historique où elle a pris naissance?".

Acompanhou a temporada teatral parisiense, escrevendo quatro comentários semanais para o Diário Carioca. Pôde examinar, particularmente, as contribuições do Teatro Nacional Popular francês, dirigido por Jean Vilar (onze espetáculos), e as primeiras realizações da vanguarda de um Ionesco e um Beckett. Durante essa permanência na Europa, visitou a Inglaterra (comentou as montagens a que assistiu no programa brasileiro da BBC de Londres), a Bélgica, a Holanda, a Suíça e, finalmente, durante um mês, a Itália. Ainda em Paris, recebeu convite de Alfredo Mesquita para lecionar História do Teatro na Escola de Arte Dramática de São Paulo, transferindo-se do Rio em outubro de 1953, imediatamente após o regresso ao Brasil.

Fez viagem de estudos aos Estados Unidos, de 21 de dezembro de 1959 a 23 de abril de 1960, como "participant in the Foreign Specialist Program of the International Educational Exchange Service of the U. S. Department of State". Assistiu a 80 espetáculos, em Washington, New York, New Haven, Pittsburgh, Cleveland, Chicago, San Francisco, Los Angeles, Dallas e New Orleans, mantendo contatos com personalidades do mundo teatral. Escreveu, a respeito, numerosos comentários, publicados em O Estado de S. Paulo e em seu Suplemento Literário.

Após o doutoramento

Em janeiro e fevereiro de 1973, visitou Lisboa, Madri, Roma, Viena, Praga, Berlim, Bruxelas, Londres, Paris e New York, assistindo aos espetáculos e dialogando com o pessoal de teatro.

Em novembro de 1977, passou duas semanas em Milão e Roma, a convite do Consulado e da Embaixada Brasileira, assistindo a espetáculos e trocando idéias com realizadores teatrais.

Em janeiro de 1979, visitou Paris e Londres, assistindo aos espetáculos e dialogando com críticos, professores e encenadores.

Em janeiro de 1981, visitou New York, assistindo aos espetáculos e entrevistando-se com gente de teatro.

Em junho de 1982, participou dos "Rencontres Nord-Sud Culture", realizados em Béziers, Montpellier e Arles, participando de todas as mesas-redondas, durante dez dias. Dialogou longamente com críticos e realizadores teatrais, e assistiu aos espetáculos oferecidos no certame, visitando ainda Avignon, para ver um ensaio. Aproveitou a viagem para retornar a Paris, onde compareceu a diversos espetáculos, e foi à Grécia, conhecendo particularmente os locais ligados ao teatro (Atenas, Epidauro, Micenas e Corinto, por exemplo).

Ainda durante a redação deste Memorial, recebeu

convite para, em outubro, visitar a Feira do Livro, em Frankfurt, e fazer uma viagem informativa através da República Federal da Alemanha, cujo programa está sendo e laborado.

III - Carreira de ensino

Foi professor de História do Teatro da Escola de Arte Dramática de São Paulo, hoje anexa à Escola de Comunicações e Artes da USP, de 1953 a 1966, substituindo inicialmente o Professor Paulo Mendonça e dividindo com o Professor Décio de Almeida Prado a responsabilidade da disciplina. Depois, com o afastamento do Professor Décio, passou a alternar-se no programa com o Professor Paulo Mendonça. Em 1962, iniciou, na EAD, o ensino de História do Teatro Brasileiro, que não pertencia ao currículo.

Em 1967, foi convidado pelo Professor Doutor Julio Garcia Morejón para ser o primeiro professor de História do Teatro Universal da recém-criada Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo. Cogitava de licenciar-se, então, do cargo de Procurador do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, em que era efetivo, para dedicar-se apenas ao ensino e ao jornalismo especializado. Mas a Lei nº 5.413, de 10 de abril de 1968, impediu que um funcionário se licenciasse para ocupar outra função pública e, no caso, estava vedada a acumulação. Por isso, lecionou no ano inteiro de 1968, na qualidade de conferencista, embora autorizado pela Congregação para assinar contrato como Professor Colaborador MS-4.

Posteriormente, o Professor Doutor Antônio Guimarães Ferri, novo diretor da Escola, convidou-o para ministrar a disciplina Legislação Teatral, hoje Ética, Legislação e Produção Teatrais, que era possível acumular com o cargo de Procurador Autárquico Federal, do qual se aposentou em 31 de dezembro de 1981. No curso de Teatro do CTR (Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão), ministra ainda as disciplinas Crítica Teatral I, II e III.

Durante dois anos, lecionou também História do Teatro e História do Teatro Brasileiro na Fundação Armando Álvares Penteado.

IV - Trabalhos de pesquisa

Suas pesquisas voltaram-se sempre para quatro campos privilegiados: História do Teatro Brasileiro, História do Teatro Universal, Estética e Legislação Teatral. Elas visaram e continuam a visar ao aproveitamento no ensino e em publicações.

Mais de trinta anos de crítica e de estudos permitiram sistematizar uma idéia do teatro brasileiro, expressa em livros, teses, conferências e comentários jornalísticos. Idêntico procedimento propiciou a publicação dos livros Temas da História do Teatro, Aspectos da Dramaturgia Moderna e O Cenário no Averso. O interesse pela Estética criou os meios para o preparo de Iniciação ao Teatro. Acompanha a mutável legislação brasileira, não só para informação dos cursos, mas também para a publicação de um possível manual que trate dos problemas de Teatro e Estado, organismos governamentais especializados, Censura, direitos autorais, regulamentação das profissões e dos cursos teatrais, normas para a formação de elencos, posturas relativas a construção de casas de espetáculos etc.

Até o doutoramento, pesquisou particularmente, também, o teatro de Oswald de Andrade, tema de sua tese.

Após o doutoramento

Logo que obtive o título de doutor, em fins de 1972, iniciou as pesquisas para elaborar sua tese de livre-docência - Nelson Rodrigues: Dramaturgia e Encenações. Embora mantivesse contato permanente com o autor, os quatro anos e três meses em que foi secretário municipal de Cultura de São Paulo diminuíram, forçosamente, o ritmo do trabalho. Mas, a pedido do dramaturgo, organizou, para a Editora Nova Fronteira, a publicação de seu Teatro Completo e os prefácios a cada peça, consubstanciados em 184 laudas. E finalmente a tese de livre-docência.

Por temperamento, gosta de desdobrar-se, a fim de não perder a atualização. Continua, assim, ao longo dos anos, pesquisas que devem resultar em segundas séries de Temas da História do Teatro e Aspectos da Dramaturgia Moderna, ou num só volume, reunindo todos os ensaios.

Pesquisa, também, os textos dos nossos autores, achando-se pronta mais da metade de um livro que se denominará Moderna Dramaturgia Brasileira.

Após a preparação dos prefácios ao Teatro de Nelson Rodrigues, necessitando de distância suficiente para repensar o assunto e escrever a tese de livre-docência, fez uma pesquisa sobre o Teatro de Arena de São Paulo, a qual, no ano vindouro, será publicada na coleção "Tudo É História" da Editora Brasiliense (o rascunho do

volume está pronto, devendo ser apenas corrigidas algumas informações e colocados títulos).

V - Títulos da carreira universitária

Obteve em 18 de dezembro de 1972, com uma tese sobre O Teatro de Oswald de Andrade, o título de Doutor em Letras, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tendo feito a defesa junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Disciplina de Literatura Brasileira, sob a orientação inicial do Professor Doutor José Aderaldo Castello que, ausentando-se do País, a transferiu ao Professor Doutor Décio de Almeida Prado.

Participaram de sua banca examinadora, além do Professor Doutor Décio, os Professores Doutores Gilda de Mello e Souza, Victor Ramos (responsáveis pelas disciplinas em que fez as teses subsidiárias), Alfredo Bosi e Bóris Schnaiderman, que lhe conferiram a nota dez (distinção).

Para a disciplina de Estética, a cargo da Professora Doutora Gilda, escreveu "Princípios estéticos de sentranhados das peças de Pirandello sobre teatro", e, para a de Literatura Francesa, então sob a responsabilidade do Professor Doutor Albert Audubert, "Gide dessacraliza o mito de Édipo". São esses dois trabalhos que compõem o volume O Cenário no Averso.

Embora insistentemente convidado, até hoje não conseguiu superar algumas insatisfações que lhe provoca O

Teatro de Oswald de Andrade, para convertê-lo em livro.

VI - Atividades de criação, organização, orientação e desenvolvimento de centros ou núcleos de ensino e pesquisa

Sente-se orgulhoso de que sete dos atuais professores do Setor de Teatro da ECA foram seus alunos ali ou na Escola de Arte Dramática, onde também lecionam vários de seus ex-discípulos.

Entre os atuais professores, alguns foram seus orientandos em Pós-Graduação: a Professora Doutora Renata Pallottini, a mestre Ingrid Dormien Koudela e o mestre Eudinyr Fraga (da EAD).

Alguns de seus orientandos lecionam em outras unidades universitárias: o mestre Celso Nunes, que dirige o Setor de Teatro da Universidade de Campinas; o mestre Reynúncio Napoleão de Lima, que leciona na Universidade Estadual de São Paulo. Ambos, e ainda Eudinyr Fraga, prepararam sob sua orientação o doutoramento. A mestre Sakae Murakami Giroux leciona no curso de Japonês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Beatriz Ângela Cabral Vaz, que defenderá ainda neste ano a dissertação de Mestrado, leciona na Fundação de Artes de Santa Catarina. E Antônio Edson Cadengue, professor na Escola de Teatro do Recife, veio fazer, sob sua orientação, o Mestrado e depois o Doutorado, com o objeti-

vo de criar a Pós-Graduação, nesse campo, na Universidade de Pernambuco.

Por circunstâncias várias, teve oportunidade de colaborar no desenvolvimento de outros núcleos pedagógicos. O Magnífico Reitor Orlando M. Carvalho, da Universidade de Minas Gerais, pediu-lhe certa vez que diagnosticasse os problemas do curso de teatro ministrado em Belo Horizonte. De seu relatório, surgiu o pedido de indicação de um professor para dirigi-lo, tendo então sugerido o nome da Professora Haydée Bittencourt, até hoje responsável pela direção da Escola.

A pedido da Universidade de Pernambuco, indicou o Professor Milton Baccarelli, seu ex-aluno na EAD, para lecionar Interpretação no Curso de Teatro. Recomendou o encenador José Fossi Netto, seu ex-aluno na ECA, a colegas da Universidade da Bahia, tornando-se ele, depois, diretor da Escola de Teatro. E recomendou diversos ex-alunos para lecionarem em Porto Alegre.

No curso do Setor, manteve, na década passada, um Laboratório de Crítica, do qual participaram alunos e ex-alunos. O resultado mais interessante do trabalho foi o preparo de um volume sobre a encenação de A Capital Federal, de Arthur Azevedo, realizada por Flávio Rangel. Fez-se minucioso levantamento, documentado, de todos os aspectos da montagem, e até da reação diária dos especta

dores. Esse volume acha-se no Departamento de Informação e Documentação Artísticas da Secretaria Municipal de Cultura, confiado à crítica Mariângela Alves de Lima, que colaborou na iniciativa, para publicação.

VII - Publicações didáticas e trabalhos
de divulgação científica

Até o doutoramento, publicou os seguintes livros:

1. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
2. Temas da História do Teatro. Porto Alegre: Curso de Arte Dramática da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, 1963.
3. Aspectos da Dramaturgia Moderna. São Paulo: Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura, 1963.
4. Iniciação ao Teatro. São Paulo: Desa, 1965.
Prefácios:
 1. Os Ossos do Barão, de Jorge Andrade (junto com A Escada, prefaciada por Décio de Almeida Prado). São Paulo: Editora Brasiliense, 1964.
 2. Vereda da Salvação, de Jorge Andrade (prefácio de Antonio Candido e introdução de Sábato Magaldi). São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.
 3. Bonitinha, Mas Ordinária, de Nelson Rodrigues. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.
 4. Toda Donzela Tem um Pai que É uma Fera, de Gláucio Gill. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

5. Vestir os Nus, de Pirandello. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.

6. O Rei da Vela, de Oswald de Andrade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

7. O Pagador de Promessas, de Dias Gomes. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 3a. edição, 1967.

8. O Prodígio do Mundo Ocidental, de John M. Synge. São Paulo: Editora Brasiliense, 1968.

9. Marta, a Árvore e o Relógio, de Jorge Andrade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970 (estão incluídos no volume, em posfácio, "Revisão de Vereda" e "Dos Bens ao Sangue" - sobre Os Ossos do Barão).

10. Teatro em Tempo de Síntese, de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1971.

11. A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1971.

Foi o responsável pela organização e direção da Série Teatro Universal, Brasiliense de Bolso, que a Editora Brasiliense publicou, de 1965 a 1969, constando de 34 volumes. O objetivo era documentar as novas peças brasileiras e publicar os textos fundamentais da História da Dramaturgia. Formaram a coleção as seguintes obras:

1. A Tempestade, de Shakespeare.

2. Pequenos Burgueses, de Górkí.
3. Vereda da Salvação, de Jorge Andrade.
4. Bonitinha, Mas Ordinária, de Nelson Rodrigues.
5. Mirandolina, de Goldoni.
6. A Morte de Danton, de Büchner.
7. Toda Donzela Tem um Pai que É uma Fera, de Gláucio Gill.
8. Auto da Barca do Inferno, A Farsa de Inês Pereira e O Velho da Horta, de Gil Vicente.
9. Um Gosto de Mel, de Shelagh Delaney.
10. O Dibuk, de An-Ski.
11. A Dama das Camélias, de Dumas Filho.
12. Juno e o Pavão, de Sean O'Casey.
13. Pigmaleoa, de Millôr Fernandes.
14. A Guerra Mais ou Menos Santa, de Mário Brasinini.
15. Memórias de um Sargento de Milícias (adaptação do romance de Manuel Antônio de Almeida), de Francisco Pereira da Silva.
16. Vestir os Nus, de Pirandello.
17. O Caso Oppenheimer, de Heinar Kipphardt.
18. A Ilha de Circe ou Mister Sexo, de João Bethencourt.
19. Os Inimigos, de Górkí.

20. Eles Não Usam Black-tie, de Gianfrancesco Guarnieri.
21. O Refém, de Brendan Behan.
22. Quarto de Empregada e Presépio na Vitrina, de Roberto Freire.
23. A Morte do Imortal, de Lauro César Muniz.
24. O Inspetor Geral, de Gogol.
25. Os Físicos, de Dürrenmatt.
26. Don Gil das Calças Verdes, de Tirso de Molina.
27. A Urna, de Walter George Dürst.
28. Rasto Atrás, de Jorge Andrade.
29. A História de Muitos Amores, de Domingos de Oliveira.
30. O Prodígio do Mundo Ocidental, de Synge.
31. Os Tecelões, de Gerhart Hauptman.
32. Senhorita Júlia e A Mais Forte, de August Strindberg.
33. Woyzeck e Leonce e Lena, de Georg Büchner.
34. Os Últimos, de Górkí.

Pertenceu ao Colégio de Consultores da Enciclopédia Abril, nos verbetes relativos ao Teatro. A publicação, em 12 volumes (o 13º é o Índice), estendeu-se do ano de 1971 ao de 1973 (datas anterior e posterior ao doutoramento).

Foi crítico teatral do Diário Carioca, do Rio de Janeiro, de junho de 1950 a setembro de 1953. Publicava uma matéria diária, até a viagem à Europa, quando reduziu seus artigos a quatro semanais.

Logo que chegou a São Paulo, em outubro do ano de 1953, tornou-se crítico da revista Anhemi, onde permaneceu cerca de seis meses.

Em outubro de 1953, ocupou também o cargo de redator do jornal O Estado de S. Paulo, passando, após alguns meses, a redigir a seção informativa de Teatro, a primeira especializada a figurar diariamente na Página de Arte do matutino (até 1972). Chefiou, eventualmente, a Página de Arte do jornal.

Foi redator-chefe e crítico da revista Teatro Brasileiro, que se publicou em São Paulo, sob a direção de Alfredo Mesquita, de novembro de 1955 a setembro de 1956 (nove números).

Foi o titular da Seção de Teatro do Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo, colaborando mais intensamente de 1956 a 1960 e, esparsamente, de 1961 a 1969. Ao todo, 244 artigos. Durante quatro meses, em 1958, substituiu Décio de Almeida Prado na direção do Suplemento.

A partir de 4 de janeiro de 1966, tornou-se crítico teatral do Jornal da Tarde, publicando, em média, ao menos dois comentários por semana.

Publicou na revista Dionysos, de dezembro de 1967, o artigo "Teatro, São Paulo, 1966" (nº 15).

Publicou na revista Comentário, no número relativo ao primeiro trimestre de 1968, o artigo "A Procura de Rasto Atrás".

Fez críticas diárias, para distribuição interna, do IV Festival de Teatro Amador, promovido pelo Serviço Social do Comércio no Teatro Anchieta, em novembro de 1971.

Redigiu verbetes sobre o Teatro Brasileiro, para a publicação alemã Kindler Verlag GMBH (Kindlers Literatur Lexikon), que nunca viu.

Foi crítico teatral da revista Visão de 1969 a março de 1975, portanto antes e depois do doutoramento.

Após o doutoramento

Publicou os livros:

1. O Cenário no Averso. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

2. Panorama do Teatro Brasileiro. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, DAC/FUNARTE, MEC, reimpressão, s/ data (1977).

Redigiu o verbete sobre o Teatro Brasileiro, para a Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, volume

4, 1975.

Publicou, de parceria com Maria Thereza Vargas, Cem Anos de Teatro em São Paulo, em quatro números do Suplemento do Centenário de O Estado de S. Paulo (edições de 27 de dezembro de 1975 e 3, 10 e 17 de janeiro de 1976).

Publicou "O Teatro Moderno", in O Período Moderno. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981 (os outros autores do volume são Afonso Arinos de Mello Franco, Carlos Flexa Ribeiro, Eduardo Portella, Maria Luíza Priolli, Muniz Barreto e Paulo F. Santos).

Prefácios:

1. Moderno Teatro Brasileiro, de Gustavo A. Dória. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, Ministério da Educação e Cultura, 1975.

2. Da Fala ao Grito (Fala Baixo, Senão Eu Grito, Jorginho, o Machão e Roda Cor de Roda), de Leilah Assunção. São Paulo: Editora Símbolo, 1977.

3. Campeões do Mundo, de Dias Gomes (orelha). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.

4. 1949 Não Terminou, romance de Henrique Simas (orelha). São Paulo: Editora Duas Cidades, 1978.

5. Teatro Completo, de Nelson Rodrigues. Volume 1 - peças psicológicas: A Mulher Sem Pecado, Vestido de Noiva, Valsa nº 6, Viúva, Porém Honesta e Anti-Nelson

Rodrigues. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1981.

6. Teatro Completo, de Nelson Rodrigues. Volume 2 - peças míticas: Album de Família, Anjo Negro, Dorotéia e Senhora dos Afogados. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981.

Já entregou à editora os prefácios aos volumes 3 e 4 do Teatro Completo de Nelson Rodrigues, que compreendem: Tragédias cariocas (I) - A Falecida, Perdoa-me por Me Traíres, Os Sete Gatinhos e Boca de Ouro; e Tragédias cariocas (II) - O Beijo no Asfalto, Bonitinha, Mas Ordinária, Toda Nudez Será Castigada e A Serpente (a publicação deve ocorrer em 1984, por ter sido intercalada com os romances do autor).

Redigiu "À maneira de prefácio e depoimento", para um volume dedicado à atriz Cacilda Becker, a ser ainda impresso.

Publicou na revista Cultura, do Ministério da Educação e Cultura, nº 27, 1978, o ensaio "Visão do Teatro Brasileiro Contemporâneo".

Publicou em boletins do Conselho Federal de Cultura pronunciamentos sobre Procópio Ferreira, Octavio de Faria, Paschoal Carlos Magno e Nelson Rodrigues.

Publicou na revista Dionysos (nº 25, setembro de 1980), trecho de Cem Anos de Teatro em São Paulo, que escreveu de parceria com Maria Thereza Vargas, sob o tí-

tulo "Surge o TBC".

Publicou em Arte em Revista (nº 6, outubro de 1981), a resposta à carta aberta que lhe dirigiu José Celso Martinez Corrêa, a propósito de uma crítica ao espetáculo Gracias, Señor.

Publicou na revista A Lavoura (Literária: Suplemento da edição de novembro/dezembro de 1981), artigo intitulado "O Homem do Campo no Palco".

Foi o responsável pela escolha dos títulos e consultor no preparo dos prefácios dos 35 volumes da coleção Teatro Vivo, publicada pela Editora Abril, em 1976 e 1977. São os seguintes os textos:

1. Hamlet, de Shakespeare.
2. Édipo-Rei, de Sófocles.
3. Cyrano de Bergerac, de Edmond Rostand.
4. Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams.
5. Rinocerontes, de Ionesco.
6. Casa de Bonecas, de Ibsen.
7. Tartufo, de Molière.
8. Três Irmãs, de Tchecov.
9. O Rei da Vela, de Oswald de Andrade.
10. A Mandrágora, de Maquiavel.
11. A Morte do Caixeiro-Viajante, de Arthur Miller.

12. A Profissão da Sra. Warren, de Bernard Shaw.
13. O Inspetor Geral, de Gogol.
14. Fausto, de Goethe.
15. Esperando Godot, de Samuel Beckett.
16. A Visita da Velha Senhora, de Friedrich Dürrenmatt.
17. A Volta ao Lar, de Harold Pinter.
18. Pequenos Burgueses, de Górkí.
19. Bodas de Sangue, de Garcia Lorca.
20. Medéia e As Bacantes, de Eurípides.
21. Arlequim, Servidor de Dois Amos, de Carlo Goldoni.
22. O Balcão, de Jean Genet.
23. Entre Quatro Paredes, de Jean-Paul Sartre.
24. O Arquiteto e o Imperador da Assíria, de Arrabal.
25. Seis Personagens à Procura de um Autor, de Luigi Pirandello.
26. Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues.
27. Nossa Cidade, de Thornton Wilder.
28. Maria Stuart, de Friedrich Schiller.
29. Lisístrata e As Nuvens, de Aristófanes.
30. A Vida de Galileu, de Bertolt Brecht.
31. Marat/Sade, de Peter Weiss.

32. A Dança da Morte, de August Strindberg.
33. Estado de Sítio, de Albert Camus.
34. Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?, de Edward Albee.
35. Longa Jornada Noite Adentro, de Eugene O'Neill.

Continua, até esta data, a publicação de uma média de dois comentários semanais, no Jornal da Tarde.

VIII - Atividades didáticas

Depois de ministrar um curso de conferências, na Escola de Comunicações e Artes, em 1968, sobre História do Teatro, passou a lecionar regularmente, a partir de 1970, as seguintes disciplinas:

Graduação

1970 - Crítica Teatral e Legislação e Administração Teatrais.

1971 - Crítica Teatral e Legislação e Administração Teatrais.

1972 - Crítica Teatral e Legislação e Administração Teatrais.

Após o doutoramento

Graduação

1973 - Crítica Teatral II e III, e Legislação e Administração Teatrais.

1974.- Legislação e Administração Teatrais e Crítica Teatral III.

1975 - Crítica Teatral II e Legislação e Administração Teatrais.

1976 - Crítica Teatral II e Legislação e Administração Teatrais.

1977 - Crítica Teatral II e III, e Legislação

e Administração Teatrais.

1978 - Ética, Legislação e Produção Teatrais e Crítica Teatral II e III.

1979 - Crítica Teatral II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1980 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1981 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1982 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

1983 - Crítica Teatral I, II e III, e Ética, Legislação e Produção Teatrais.

Pós-Graduação

1. CTR-712 - Dramaturgia de Nelson Rodrigues.
2. CTR-720 - Dramaturgia de Oswald de Andrade.
3. CTR-730 - Três contribuições ao teatro brasileiro: TBC, Arena e Oficina.

4. CTR-749 - As Grandes Formas Cênicas de Hoje (foi o responsável pelo curso ministrado pelo Professor Doutor Bernard Dort).

Conferências

Até o doutoramento

1. Teatro Brasileiro Moderno, no programa de

uma Journée Franco-Brésilienne, em Paris, 1953.

2. Sob o título geral "O Teatro nos Estados Unidos", seis palestras, na União Cultural Brasil-Estados Unidos, em 1960:

- a) A temporada na Broadway;
- b) A temporada Off-Broadway;
- c) A organização do teatro em Nova Iorque;
- d) A comédia musical;
- e) O ensino teatral nos Estados Unidos;
- f) Encontros com personalidades teatrais norte-americanas.

3. O teatro de Ionesco, em francês, a convite da Embaixada Francesa, no Rio, em 1961.

4. Teatro brasileiro, em Santiago, a convite do Itamarati, em 1962.

5. Teatro Brasileiro, em Buenos Aires (uma na Sociedade de Autores Argentinos - Argentores, e outra no Instituto Cultural Brasil-Argentina), a convite do Itamarati, em 1962.

6. Teatro Brasileiro, em Montevideu (três palestras, no Teatro Solis), a convite do Itamarati, em 1962.

7. Teatro Brasileiro Moderno, em Lima, 1963.

8. O Teatro Grego, inaugurando curso de História do Teatro Universal, promovido no Rio pelo Círculo Independente de Críticos Teatrais.

9. A Tragédia Shakespeariana, na Biblioteca Municipal de São Paulo, em ciclo alusivo ao IV Centenário do nascimento de Shakespeare, promovido pelo Conselho Britânico, em 1964.

10. Edward Albee e Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?, no Teatro Cacilda Becker, em 1965.

11. O que é Teatro, no Colégio Dante Alighieri, em 1967.

12. O Teatro Brasileiro, em curso promovido pela Universidade de Brasília, em 1967.

13. Situação do Teatro Brasileiro, no Curso Abril de Jornalismo, em 1968.

14. O Teatro Brasileiro, no curso de extensão universitária e divulgação sobre Cultura e Comunicação no Brasil, patrocinado pela Reitoria da Universidade de São Paulo, em 1970.

15. Situação do Teatro, num curso de extensão e divulgação intitulado Situação Geral das Artes no Brasil, promovido pelo Museu de Arte Contemporânea da USP, sob os auspícios da Reitoria, em 1971.

16. O Teatro Brasileiro na Década de Quarenta, num curso promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sobre a Década de Quarenta.

17. Jean Vilar, na Aliança Francesa de São Paulo.

18. Bertolt Brecht, no Instituto Goethe de São Paulo.

19. A Electra de O'Neill, durante a exposição sobre o dramaturgo norte-americano, realizada no quadro da Bienal de Artes Plásticas de Teatro, em 1959.

20. O Teatro de Pirandello, no Teatro Itália, a convite do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro.

21. O Teatro Grego, em cinco palestras, no Centro Dom Vital de São Paulo.

22. Introdução ao Teatro (dez palestras), em diferentes estabelecimentos de ensino de São Paulo, num ciclo promovido pela Comissão Estadual de Teatro.

Após o doutoramento

1. Teatro Brasileiro Moderno, no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Paris, em 1973.

2. Teatro Brasileiro Moderno, em italiano, durante a Semana de Arte Brasileira promovida pelo Consulado em Milão, em 1977.

3. Teatro Brasileiro Moderno, em português, a convite da Embaixada em Roma, em 1977.

4. Teatro Brasileiro de Vanguarda, no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Paris, em 1979.

5. Para Onde Vai o Teatro, em Recife, a convi

te da Galeria Nega Fulô, em 1973.

6. Situação do Teatro Brasileiro, no Curso de Estudos de Problemas Brasileiros, em Pós-Graduação da Faculdade de Direito da USP, em 1977.

7. Calígula, de Camus, na Faculdade de Administração do Rio de Janeiro, em 1978.

8. Criação de Entidades Culturais, na Universidade de Brasília, em 1978, sob os auspícios da OEA, do Centro Nacional de Referência Cultural e do Ministério da Educação e Cultura (palestra de 4 horas, para 35 dirigentes culturais de países latino-americanos).

9. O Teatro Moderno, num ciclo sobre O Período Moderno, promovido pelo Museu Nacional de Belas Artes, no Rio, em 1979.

10. A Experiência na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, na disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros do Curso de Pós-Graduação da ECA, em 1979.

11. Críticas Teatral, em curso constante de 12 horas, a convite da Fundação Cultural do Estado da Bahia, em Salvador, 1979.

12. Dramaturgia Brasileira Moderna, na Faculdade Ibero-Americana, no programa de uma Semana de Literatura Brasileira, em 1980.

13. Inícios do Teatro Brasileiro (de Anchieta ao Romantismo), na Universidade de Brasília, no programa

de uma Semana sobre o Teatro Brasileiro, organizada pelo Professor Cassiano Nunes, em 1980.

14. Os Problemas do Teatro Brasileiro, em mesa-redonda sobre Literatura Brasileira Hoje, promovida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campinas, em 1980.

15. Apresentação do encenador e diretor cinematográfico Peter Brook, quando da exibição do filme Encontros com Homens Notáveis, no Auditório do Museu de Arte de São Paulo, em 1980.

16. Depoimento num Seminário Nacional sobre Censura de Diversões Públicas, promovido pelo Conselho Superior de Censura, do Ministério da Justiça, no Auditório do MASP, em 1980.

17. O III Festival Internacional de Teatro, em seminário realizado no Teatro Ruth Escobar, em 1981.

18. As fases da dramaturgia de Nelson Rodrigues, abrindo, na Faculdade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, o ciclo de leituras públicas da obra do dramaturgo, em 1981.

19. O cineasta Alberto Cavalcanti, no Conselho Federal de Cultura, ao ensejo dos 75 anos do cineasta, em 1982.

20. A Função Social da Crítica, em debate realizado no Teatro dos Quatro, do Rio, em 1982.

21. Teatro e Estado, em Belo Horizonte, em mesa-redonda promovida pela Fundação Clóvis Salgado, 1982.

22. Aspectos Estéticos do Teatro de Pirandello, no Museu de Arte de São Paulo, em 1982.

23. Situação do Teatro Brasileiro, em mesa-redonda promovida pelo jornal O Estado de S. Paulo, em 1982 (resumo publicado em 3 de outubro de 1982).

24. Fundamentos de uma Política de Cultura, em Florianópolis, a convite da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982.

25. A Atualidade Teatral Brasileira, em Florianópolis, a convite da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982.

26. Periodização do Teatro Brasileiro Moderno, em Ouro Preto, no programa do Festival de Inverno.

Além dessas palestras:

1. Falou sobre o Significado da Cultura, representando o Conselho Federal de Cultura, em sessão conjunta com a Academia Brasileira de Letras, na sede desta, no Rio de Janeiro, em novembro de 1976, em comemoração do Dia da Cultura.

2. Participou de vários programas da série "A Aventura do Teatro Paulista", transmitida pela TV-Cultura, em 1981.

3. Coordenou um programa sobre o Teatro no Ins

tituto Cultural Italo-Brasileiro, transmitido pela Rádio Cultura, em 1981.

4. Deu um depoimento sobre Nelson Rodrigues, no programa Globo-Revista, da TV-Globo.

5. Participou da entrevista com Paulo Autran no programa Canal Livre, da TV-Bandeirantes, em 1981.

6. Participou de uma mesa-redonda com Ionesco, no Teatro da Maison de France do Rio; de uma segunda, no Teatro Galpão de São Paulo; e finalmente de uma terceira, sob a presidência do Magnífico Reitor da USP, no Anfiteatro da Universidade de São Paulo, em 1982.

7. Participou da entrevista com Tônia Carrero no programa Canal Livre, da TV-Bandeirantes, em 1981.

8. Apresentou o teleteatro Casa de Bonecas, de Ibsen, com Cacilda Becker, na TV-Cultura, em 1979.

9. Fez um comentário sobre A Serpente, de Nelson Rodrigues, no programa Abertura, da TV-Tupi, no Rio, em 1980.

10. Fez um comentário sobre Barrela e Abajur Lilás, de Plínio Marcos, no Jornal das 23 horas, da TV-Globo, em 1980.

11. Gravou para a TV-Cultura um depoimento sobre a Temporada Teatral de 1982, transmitido no dia 30 de dezembro.

12. Gravou com o Padre Viotti um programa de

uma hora sobre o Teatro de Anchieta, transmitido pela Rádio Cultura, em 1983.

13. Gravação de depoimento sobre o ator, encenador e mímico Luís de Lima para a TV-Educativa do Rio, 1983.

14. Participou do debate com o encenador francês Marcel Maréchal no auditório de O Estado de S. Paulo, em 1983.

Bancas examinadoras

Participou da banca examinadora do concurso de habilitação à livre-docência de Literatura Portuguesa, ao qual se candidatou o Professor Doutor Fernando Manuel de Mendonça, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, em 1968.

Participou da banca examinadora dos seguintes doutorados, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP:

1. Victor Knoll, em 30 de julho de 1975.
2. Timochenco Wehbi, em 12 de março de 1980.
3. Vera Lúcia Gonçalves Felício, em 15 de dezembro de 1980.
4. Irene Teodora Helena Aron, em 18 de março de 1981.
5. Hercília Tavares de Miranda Telles Pereira, em 23 de junho de 1981.

6. José Teixeira Coelho Netto, em 10 de agosto de 1981.

Participou, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, da banca examinadora do doutorado de Letizia Zini, em 1973.

Presidiu na ECA a banca examinadora do doutorado de Renata Pallottini, sua orientanda, em 24 de agosto de 1982.

Participou, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, da banca examinadora das seguintes dissertações de Mestrado:

1. Guilherme Ferreira da Silva, em 26 de dezembro de 1972.

2. Mário Guidarini, em 27 de fevereiro de 1980.

3. Reni Chaves Cardoso, de que foi co-orientador, junto com o Professor Doutor Boris Schnaiderman, em 18 de agosto de 1980.

4. Urias Corrêa Arantes, em 25 de maio de 1981.

5. Cláudia de Arruda Campos, em 21 de maio de 1983.

Participou, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da banca examinadora da dissertação de Mestrado de Victor Hugo Adler Pereira, em 7 de julho de 1981.

Presidiu a comissão julgadora das seguintes dis

sertações de Mestrado, na Escola de Comunicações e Artes da USP:

1. Eudinyr Fraga, em 9 de fevereiro de 1981.
2. Reynúncio Napoleão de Lima, em 30 de abril de 1981.
3. Ingrid Dormien Koudela, em 15 de fevereiro de 1982.
4. Celso Nunes, em 13 de maio de 1982.
5. Tereza Pais L. Ribeiro de Queiroz Guimarães, em 31 de agosto de 1982.
6. Alberto Guzik, em 21 de setembro de 1982.
7. Sakae Murakami Giroux, em 2 de dezembro de 1982.
8. Carmelinda Soares Guimarães, em 15 de abril de 1983.

Participou, na Faculdade de Educação da USP, da banca examinadora da dissertação de Mestrado de Glauco De Divitiis, em 26 de novembro de 1982.

Presidiu a comissão examinadora do exame geral de qualificação dos seguintes candidatos, na Escola de Comunicações e Artes:

1. Ingrid Dormien Koudela, em 11 de agosto de 1980.
2. Beatriz Ângela Cabral Vaz, em 15 de setembro de 1980.

3. Reynúncio Napoleão de Lima, em 27 de outubro de 1980.

4. Eudinyr Fraga, em 29 de outubro de 1980.

5. Tereza Paes Ribeiro de Queiroz Guimarães, em 10 de dezembro de 1980.

6. Sakae Murakami, em 23 de março de 1981.

7. Alberto Guzik, em 22 de dezembro de 1981.

8. Carmelinda Soares Guimarães, em 15 de dezembro de 1982.

Participou, na Escola de Comunicações e Artes, da comissão examinadora do exame geral de qualificação dos seguintes candidatos:

1. Alcides João de Barros, em 29 de junho de 1978.

2. Amália Zeitel, em 29 de março de 1979.

3. Elza Cunha de Vincenzo, em 18 de outubro de 1979.

4. Armando Sérgio da Silva, em 14 de dezembro de 1979.

5. Sandra Chacra, em 21 de dezembro de 1981.

6. Marilda Vasconcellos Rebouças, em 25 de abril de 1983.

Orientação

Acham-se atualmente sob sua orientação os se-

guintes candidatos:

Mestrado

1. Adamilton Andreucci Torres.
2. Adelson Roland Bulsonaro.
3. Antônio Edson Cadengue.
4. Beatriz Ângela Cabral Vaz.
5. Fernando dos Santos Costa.
6. Julianna Emma Radaván Florez.
7. Umberto Ugo Villavicencio Garcia.
8. Luiz Antônio Monteiro Simões de Carvalho.

Doutorado

1. Celso Nunes.
2. Eudinyr Fraga.
3. Reynúncio Napoleão de Lima.

IX - Desempenho de atividades científicas, técnicas e culturais

1. Propôs, junto com o cenógrafo Aldo Calvo, a Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, a criação da Bienal de Artes Plásticas de Teatro, no quadro das Bienais. Redigiu o regulamento do certame, compreendendo Cenografia, Indumentária, Arquitetura e Técnica Teatrais. Tornou-se membro da Comissão Executiva do certame, convertida depois em Comissão Consultiva. Em viagens ao Exterior, era credenciado para tomar iniciativas a propósito da participação estrangeira. Redigiu o convênio que transformou a Bienal em Quadrienal, juntamente com a de Praga.

Foi eleito membro do Conselho Consultivo da Fundação Bienal de São Paulo, em 1962, e conselheiro vitalício da Fundação, em 1968.

2. Participou de várias diretorias da Associação Paulista de Críticos Teatrais e foi, duas vezes, seu presidente, em 1959 e 1960. Era membro da diretoria que propôs ao Governo do Estado, em 1956, a criação da Comissão Estadual de Teatro.

3. Representou o Centro Brasileiro do Instituto Internacional de Teatro na II Conferência do Instituto Latino-Americano de Teatro, realizada em Lima, de 17

a 19 de abril de 1963.

4. Foi membro da Comissão Municipal de Teatro de São Paulo, em 1956 e 1957.

5. Foi, duas vezes, membro da Comissão Estadual de Teatro. A primeira, em 1958, e a segunda, na gestão iniciada em 1969. Por proposta sua, a CET passou a conceder metade de seus subsídios para a montagem de textos brasileiros.

6. Foi o primeiro representante do Serviço Nacional de Teatro em São Paulo, na gestão de Edmundo Moiniz. Nessa qualidade, conseguiu que um terço das verbas se destinasse aos elencos paulistas, quando, anteriormente, eles eram ignorados. Foi mantido na administração Clóvis Garcia, em 1961, exonerando-se a seguir.

Após o doutoramento

Foi secretário municipal de Cultura de São Paulo de 16 de abril de 1975 a 13 de julho de 1979, na administração Olavo Egydio Setúbal. No campo ligado à disciplina ora em concurso, julga atividade mais significativa, além da reforma dos Teatros João Caetano (Vila Clementino), Arthur Azevedo (Mooca) e Paulo Eiró (Santo Amaro), dotando-os de melhores recursos técnicos, a criação, por lei, do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART), projeto da administração anterior, sobre o

qual havia sido consultado. Pesquisadores do Departamento fizeram numerosos trabalhos relativos ao Teatro em S. Paulo, do qual resultaram várias publicações, e existe em seu arquivo precioso material documentário de cada temporada, tendo sido adquirido, inclusive, todo o acervo fotográfico de Freddy Kleeman sobre o Teatro Brasileiro de Comédia e outros conjuntos.

2. É membro do Conselho Federal de Cultura desde abril de 1975, tendo sido reconduzido, em maio de 1981, para novo período de seis anos. No Conselho, além de dar numerosos pareceres submetidos à Câmara de Artes, à qual pertence, e de fazer pronunciamentos sobre assuntos diversos, foi o autor de um parecer, aprovado, contra a criação da Censura cultural no País, e de outro, contra a transferência da Censura para o Ministério da Educação e Cultura e o endurecimento das normas censórias.

3. Foi membro do Conselho da Coleção Debates da Editora Perspectiva, até seu encerramento, em 1977.

4. Foi vice-presidente do Centro Brasileiro do Instituto Internacional de Teatro, filiado à UNESCO.

5. Fez cerca de 12 comentários sobre espetáculos teatrais no Jornal Hoje, da TV-Globo, em 1980.

6. Foi membro do Conselho de Curadores da Fundação Padre Anchieta, de maio de 1975 a fevereiro de 1980.

7. Foi perito judicial em três ações no Foro de

São Paulo: a) uma, na ação movida pela Prefeitura Municipal de São Paulo contra Trama-Serviços Especiais S/C Limitada, sobre o espetáculo Falso Brilhante, apresentado por Elis Regina (seu parecer fundamentou a decisão do Tribunal de Justiça, por unanimidade); b) a segunda, na ação anulatória de débito fiscal que Difusão Sociedade Civil Limitada propôs contra a Municipalidade de São Paulo; c) e a terceira, na execução da Prefeitura de São Paulo contra o empresário Roberto Colossi.

8. Participou do júri dos Prêmios Saci de Teatro, concedidos pelo jornal O Estado de S. Paulo, e vota regularmente nos prêmios teatrais da Associação Paulista de Críticos de Artes, do Serviço Nacional de Teatro (ora Serviço Brasileiro de Teatro do Instituto Nacional de Artes Cênicas) e Molière, da Air France.

9. É membro do Conselho Pedagógico Internacional da Cité des Théâtres, que se organizou em Paris, em 1982.

10. A convite do Nouveau Théâtre de la Méditerranée, participou, em junho de 1982, dos Rencontres Nord-Sud Culture, desdobrados nas cidades de Béziers, Montpellier e Arles, durante dez dias. Foi o expositor da reunião sobre o problema do Imperialismo Cultural (suas palavras, de improviso, gravadas, figurarão na publicação que se fará sobre o certame). Foi escolhido pelos parti-

cipantes para fazer o relatório verbal das conclusões do Encontro ao então ministro da Cultura da França, Senhor Jack Lang.

X - Diplomas ou outras
dignidades universitárias

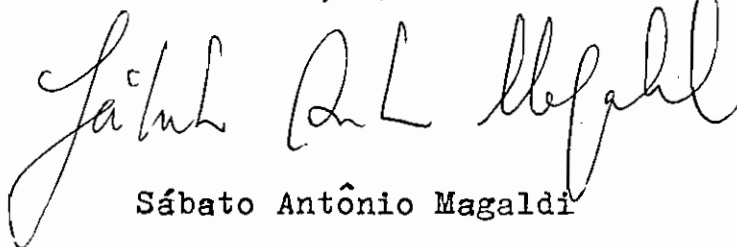
A relação abaixo não se prende, especificamente, ao campo universitário, mas à comunidade cultural. Daí mencioná-la.

1. Recebeu a Medalha de Ouro da Associação Paulista de Críticos Teatrais como Personalidade Teatral de 1962.
2. Recebeu o primeiro prêmio concedido pelo Circolo Italiano de São Paulo, em 1962.
3. Recebeu duas vezes o Prêmio Jabuti de Teatro da Câmara Brasileira do Livro, em 1963 e 1965, respectivamente pela publicação de Temas da História do Teatro e Aspectos da Dramaturgia Moderna, e Iniciação ao Teatro.
4. Foi paraninfo da turma formada pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, em 1965.
5. Recebeu as insígnias de Chevalier des Arts et Lettres do Governo Francês, em 1967.
6. Foi paraninfo do Curso de Teatro promovido pelo Serviço Social do Comércio, em 1970.
7. Recebeu a Medalha do Mérito Literário, na categoria Teatro, do P.E.N. Clube de São Paulo, em 1971.
8. Recebeu o Prêmio Especial de Teatro da Associação Paulista de Críticos de Artes, em 1972.

Após o doutoramento

1. Recebeu o diploma de "Amigo do Livro", conferido pela Câmara Brasileira do Livro, em 1976.
2. Recebeu o Grande Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes, em 1976.
3. Recebeu o Prêmio de Personalidade das Artes Plásticas, da Associação Paulista de Críticos de Artes, em 1976.
4. Recebeu o Prêmio Molière (Especial) da Air France, em 1976.
5. Recebeu as insígnias de Chevalier de l'Ordre National du Mérite, do Governo Francês, em 1979.
6. Foi agraciado com a Medalha de Honra da Inconfidência, pelo Governo de Minas Gerais, em 1982.
7. Foi eleito sócio titular do P.E.N. Clube do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1983.

São Paulo, 19 de setembro de 1983



Sábato Antônio Magaldi

Professor Colaborador MS-3

INDICE

I	Dados pessoais	1
II	Formação	2
	Após o doutoramento	4
III	Carreira de ensino	6
IV	Trabalhos de pesquisa	8
	Após o doutoramento	9
V	Títulos da carreira universitária	11
VI	Atividades de criação, organização, orientação e desenvolvimento de cen- tros ou núcleos de ensino e pesquisa	13
VII	Publicações didáticas e trabalhos de divulgação científica	16
	Após o doutoramento	21
VIII	Atividades didáticas	27
	Graduação	27
	Após o doutoramento	
	Graduação	27
	Pós-Graduação	28
	Conferências	28
	Após o doutoramento	31
	Bancas examinadoras	36
	Orientação	39
	Mestrado	40

	Doutorado	40
IX -	Desempenho de atividades científicas, técnicas e culturais	41
	Após o doutoramento	42
X -	Diplomas ou outras dignidades univer- sitárias	46
	Após o doutoramento	47